



Fernanda Luíza aos 11 de idade.

### FERNANDA LUÍZA BATISTA DOS SANTOS

A jovem, quase adolescente, Fernanda Luíza Batista dos Santos nasceu em Franca-SP, a 3 de junho de 1967, aí desencarnando com 13 anos, no anoitecer de 29 de outubro de 1980 para amargura de seus pais, Mauro Baptista dos Santos e Maria Aparecida Gatez Santos e dos irmãos, Walter João, Anita e Aparecida Helena, da madrinha Glória que reside com a família e, por que não dizer, de toda Franca que pranteou a partida de sua estrela meiga e bela.

Como testemunho de sua beleza e da eternidade da vida, numa homenagem póstuma à Franca que tanto a amou, de sua sepultura, segundo as palavras maternas, "mina uma água qual se fosse de fonte e muita gente diz alcançar graças com ela..."

A respeito da carta mediúnica da filha, recebida seis meses após a partida, a mãezinha, D. Maria Aparecida assim se expressou:



“A mensagem de minha filha ajudou-me a ter a certeza de que um dia nos encontraremos novamente e este é o meu maior desejo. Vivo cada dia à espera de uma segunda mensagem, se o bom Deus permitir. Nosso amado Chico Xavier conseguiu reanimar toda a nossa família.”

## I

Querida Mamãe Aparecida, abençoe a sua filha, perdoando-me o desequilíbrio a que me entreguei, sem pensar na dor que lançava em meu próprio caminho.

Sou trazida até aqui pela vovó Maria Honorata porque, por mim própria, não conseguiria vir.<sup>1</sup>

Sei que alterei a família toda com a resolução infeliz.

Querida Mãezinha, você e o papai Mauro me perdoarão se procurei aquela arma propositadamente. Aproveitei o ruído daquele mesmo aparelho de som que a sua bondade me deu com sacrifício para liquidar comigo!

Ninguém conseguirá imaginar o sofrimento da infeliz menina que fui por minha própria conta! Nada sabia da vida, nem guardava experiência alguma, entretanto, a idéia de me ausentar do mundo me obcecava...

Não pensei no sofrimento dos meus e nem avaliei quanto me queriam todos em casa. Um

1) Maria Honorata, bisavó paterna, desencarnada em Franca-SP, nos idos de 1942.

pequenino desgosto de criança rebelde e compliquei tanta gente...

Pobre Sam! Um amigo que nem podia tomar conhecimento de minha presença e eu a dramatizar o inexistente!<sup>2</sup>

Querida Mãezinha, reconheço que aos pais não é preciso rogar desculpas, no entanto, sinto-me de joelhos a lhes pedir para que me auxiliem, esquecendo-me o gesto alucinado...

Não sei de todo o que se passou...

Lia com interesse a tudo quanto se referisse aos casos de amor e paixão e, antes de me formar na fé, acreditei-me pessoa adulta quando não passava da menina que se afundou voluntariamente num poço de lágrimas.

Tenho recebido o socorro de vários parentes, dentre os quais me sinto mais ligada à avó Honorata, porque ainda não saí da posição de doente grave. Tenho o coração doendo e a cabeça ainda bastante desorientada. A senhora, meu pai, o Walter João e as irmãs compreenderão que não pode ser de outra maneira.

Não tenho palavras para descrever o meu arrependimento, no entanto, deixaram-me escrever-lhes estas notícias para que me alivie, de-

2) Samuel, amigo de Fernanda. Ao retornar de Uberaba, logo após a recepção desta maravilhosa carta, Aparecida Helena, irmã de Fernanda, procurou Samuel, para saber de que modo a irmã o chamava. E Samuel lhe disse que Fernanda somente o chamava por Sam. A família e muito menos Chico Xavier tinham notícia disso. Aliás, Chico jamais ouvira falar de Samuel, como dos outros nomes citados na mensagem.

sinibindo os meus sentimentos sufocados.

Rogo à Anita, à Aparecida Helena e à Glória para me perdoarem. Quando me lembrem, por favor, não me recordem como sendo o retrato de uma criança enlouquecida de arma na mão. Recordem-me nos momentos em que, despreocupada, não me intoxicara, ainda, com idéias de auto-destruição.

Preciso refazer a minha própria imagem. A vó Luíza e a irmã Ana que veio até a minha pobre presença, a pedido de nosso Carlos, muito me amparam.<sup>3</sup>

Envergonho-me, porém, de receber tantas bênçãos, quando errei calculadamente, conquanto sem conhecimento antecipado do que fazia. Agradeço as nossas amizades que, até hoje, me reconfortam com orações.

A nossa benfeitora Maria Conceição de Barros, a quem o seu carinho rogou por mim, estendeu-me as mãos e um médico de nome Doutor Ulysses, também de Franca, se compadeceu de mim por intercessão dela.<sup>4</sup>

3) Fernanda refere-se a dois familiares de José Carlos, marido de sua irmã Aparecida Helena; trata-se de Ana Maria Araújo Arantes e José Carlos de Castro, a bisavó e o genitor de José Carlos, falecidos respectivamente em 1970 e 1960.

Luíza Croff Krempel, desencarnada em 1962, é a avó de Glória, madrinha de Fernanda que reside com a família.

4) Maria Conceição de Barros, muito querida em Franca, foi morta, grávida, há quase meio século e seu túmulo fica pertinho do de Fernanda.

Dr. Ulysses Paiva, conceituado médico da cidade, desencarnado em 1919.



Como vê, não estou desvalida, porque a Infinita Bondade de Deus não nos abandona. Apenas ignoro como conseguirei rearticular o meu organismo agora dilapidado. A vovó Honorata me consola e busca reanimar-me.

Querida Mamãe Cida, perdoe-me e aceite-me por sua filha outra vez... Creia, Mamãe, só a cabeça perturbada e doente me faria agir contra mim própria e contra a felicidade dos que mais amo.

Não posso continuar, porque o pranto não escreve e as lágrimas me asfixiam os pensamentos com que eu desejava formar as palavras de súplica à família toda para que me recebam novamente no coração, tal qual fui antes de minha resolução infeliz. Deus nos proteja e me auxilie a retomar a tranqüilidade que ainda não tenho.

O papai e todos os meus me perdoarão com o seu apoio de mãe e eu lhe rogo, querida mamãe, para que o seu sorriso brilhe de novo para mim, a fim de que eu possa recomeçar a minha caminhada de esperança.

Perdoe-me e receba em seu colo a sua filha que é hoje a sua criança doente.

Ensina-me outra vez a pronunciar o nome de Deus com a fé que o seu carinho me transmitiu; cante outra vez para que tanta dor me permita dormir e receba muitos beijos de sua filha ainda errada e sofrida, mas sempre sua filha do cora-

ção por ser agora a mais necessitada de todas.  
Sempre a sua,

Fernanda  
FERNANDA LUÍZA BATISTA DOS SANTOS  
25.ABRIL.1981